

Avaliação psicológica em questão

Psychological assessment in question

(HUTZ, Claudio Simon (Org.). Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, 318p.)

Jocemara Ferreira Mognon

Graduanda. Curso de Psicologia da Universidade São Francisco. Itatiba. São Paulo. Brasil. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

A avaliação psicológica tem sido um dos temas mais debatidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em cursos de graduação e congressos científicos que visam discutir problemas e possíveis soluções para melhorar a qualidade de uma das atividades que dá identidade à psicologia. No bojo dessas questões, o livro "Avanços e polêmicas em avaliação psicológica" reúne textos que avaliam o que tem ocorrido com a avaliação psicológica no Brasil, ao longo dos anos.

No primeiro capítulo, "A tradição em avaliação psicológica no Rio Grande do Sul: a liderança e a referência de Jurema Alcides Cunha", de Willian B. Gomes, o autor traz a história da introdução da psicologia naquele estado e discorre sobre as pessoas que para ela contribuíram. Entre outras, José Joaquim de Campos da Costa Medeiros de Albuquerque, que revelou a importância da psicologia para a saúde e educação. Destacam-se também Maurício Campos de Medeiros, criador do laboratório de pesquisa e avaliação psicológica no hospital Nacional dos Alienados, Décio Soares de Souza, divulgador do teste de **Rorschach** e Oscar Machado da Silva, que trouxe testes da Europa e Estados Unidos para o Brasil. Igualmente, Nilo Maciel, que se tornou grande referência para a avaliação psicológica no Brasil. Esse capítulo também explica aos leitores os motivos de se homenagear Jurema Alcides Cunha, caracterizada em sua história como uma apaixonada, desde muito cedo, pela psicologia e posteriormente atraída para a avaliação psicológica. O autor do capítulo traz, ainda, uma entrevista feita com Cunha, a partir da qual podemos conhecer sua trajetória, seus anseios e realizações para o crescimento da psicologia no Brasil, assim como a busca pela ressignificação da avaliação psicológica.

No capítulo seguinte, Carlos Nunes e Ricardo Primi trazem um novo método surgido para auxiliar a avaliação psicológica, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que tem contribuído para melhoria das análises das qualidades psicométricas dos instrumentos de medida. Os autores apresentam, em paralelo com a teorização da TRI, comparações com a Teoria Clássica dos Testes (TCT), auxiliando o leitor a entender as vantagens de cada uma. O texto é subdividido em tópicos sobre os parâmetros dos itens, cálculo do nível de habilidade, equalização e interpretação dos resultados da TRI. Discorrem, ao mesmo tempo, sobre alguns contextos de aplicação prática e informações sobre uma estratégia de avaliação que usa várias propriedades da TRI, a "testagem adaptativa computadorizada". Segundo os autores, apesar da utilização dessa técnica por vários profissionais, seus modelos ainda estão sendo aperfeiçoados. Da mesma forma, a sua utilização, apesar de mostrar avanços, é ainda modesta quando considerado seu potencial de contribuição.

Ana Paula Porto Noronha traz, no terceiro capítulo, parte da sua vivência como professora e pesquisadora da área de avaliação psicológica. Com dados de pesquisa, a autora mostra os problemas na utilização dos instrumentos psicológicos e a crítica que os mesmos tem recebido. Isso ocorre porque muitos testes ainda utilizados não têm qualidades psicométricas adequadas. Outro fator preocupante, segundo a autora, é a falta de cuidado na utilização desses instrumentos pelos psicólogos, reflexo da deficiência no processo de formação profissional nos cursos de psicologia. O capítulo é concluído com a ressalva de que os testes psicológicos são recursos complementares de um processo de avaliação psicológica e podem oferecer informações úteis sobre os fenômenos observados, quando utilizados corretamente por profissionais cuja atuação baseia-se na ética e em práticas consistentes.

No quarto capítulo, Solange Wescler aborda a temática da criatividade respondendo a três questões fundamentais: sobre a cientificidade, a relevância de seus estudos, e as medidas e avaliação do construto. Apresenta, também, um panorama das formas de avaliações da criatividade, as pesquisas realizadas e os instrumentos sobre criatividade validados pela autora para a realidade brasileira. Na descrição sobre os instrumentos, são indicados seus referenciais teóricos, as características cognitivas e afetivas da criatividade e os dados sobre as normatizações. Valendo-se de dados de pesquisas, a autora finaliza afirmando que a criatividade pode ser mensurada. Mas, salienta que diversos tipos de variáveis podem influenciar diretamente a expressão da criatividade, cabendo aos pesquisadores e interessados na área identificar as outras formas em que a criatividade se apresenta.

"O uso da estatística na avaliação psicológica: comentários e considerações práticas" é o capítulo escrito por Valdiney Gouveia, Walberto Santos e Taciano Milfont. Nele, os autores salientam a importância que a estatística tem para a área da avaliação psicológica e para a psicologia em geral. Dessa forma, trazem conceitos iniciais sobre amostra e nível de significância, coeficiente de correlação, análise fatorial, consistência interna, escalonamento multidimensional. Lembram que a estatística não supre a necessidade que a pesquisa tem de estar pautada em teorias sólidas, mas constitui auxílio importante. Com valiosas explicações sobre a estatística, os autores mostram a necessidade de todos os psicólogos conhecerem conceitos elementares de modo a não cometerem erros, infelizmente frequentes, na interpretação dos dados de avaliação.

No sexto capítulo, com o título "Métodos projetivos em avaliações compulsória: indicadores e perfis", Anna Elisa de Villemor-Amaral traz reflexões e aponta problemas em avaliações de seleção e pericia

através dos Métodos de Autoexpressão. O ponto positivo desse tipo de avaliação é que os avaliados não conseguem distorcer os dados, já que não sabem o que os avaliadores esperam de suas respostas. Porém, o grande problema das avaliações nesses contextos é que a avaliação psicológica é posta em primeiro plano e os psicólogos aparecem como coadjuvantes, desempenhando um papel muito técnico. Dessa forma, a autora considera que a avaliação psicológica ultrapassa a qualidade psicométrica e o contexto de aplicação, mas tem sua qualidade prejudicada pela falta de qualificação que se reflete na atuação do psicólogo.

O sétimo capítulo, escrito por Clarissa Marcell Trentini e Denise Balem Yates, se propõe a discutir como a avaliação psicológica pode contribuir para a genética humana. Isso, no trabalho de aconselhamento genético, na participação da descoberta de algumas patologias mentais de ordem genética, como no Transtorno de Humor Bipolar, e na compreensão dos aspectos específicos do processamento cognitivo envolvidos. As autoras esperam que futuramente a avaliação psicológica ajude na identificação de pacientes vulneráveis à deteriorização cognitiva e que, em casos de pacientes já afetados, a avaliação possa investigar o nível em que o paciente se encontra e, após a reabilitação cognitiva, verificar seus níveis de melhora.

As psicólogas Irani de Lima Argimon e Margareth da Silva Oliveira escrevem o oitavo capítulo, sobre o tema "Avaliação em dependentes de substância psicoativas". Nele, tecem considerações sobre o processo de avaliação e suas implicações no tratamento de diagnósticos causados pelo uso contínuo das drogas. Trazem várias pesquisas que avaliaram os malefícios causados no organismo dos dependentes de substância psicoativas e os diversos instrumentos utilizados para estabelecer os prejuízos causados. Percebe-se que, para a avaliação, é necessário o conhecimento de instrumentos corretamente selecionados para avaliações específicas, o que requer, dos psicólogos, atualização científica e práticas constantes em avaliação psicológica.

No nono capítulo, Irai Cristina Boccato Alves traz reflexões sobre o ensino da avaliação psicológica na formação do psicólogo. Inicia o texto com um resgate histórico do surgimento da avaliação psicológica no Brasil, os instrumentos, a regulamentação da profissão e o papel da avaliação psicológica na sua constituição. A autora traz informações e pesquisas mostrando que as disciplinas de avaliação psicológica estão sendo praticamente extintas em algumas instituições e que o desconhecimento sobre os testes tem sido grande entre os estudantes, mas também, entre os profissionais. No entanto, medidas vêm sendo adotadas para que a avaliação psicológica seja vista como indispensável à formação dos psicólogos das mais diversas áreas de atuação. Apesar dos problemas, a avaliação psicológica parece estar sendo revalorizada devido ao número crescente de pesquisas e publicações na área.

Ricardo Primi, Monalisa Muniz e Carlos Nunes descrevem, no décimo capítulo, as novas definições de validade para os testes psicológicos. Os autores referem-se aos antigos tipos de validade, classificação ainda muito utilizada no Brasil, chamada de "santíssima trindade da validade", e divulgam as novas considerações sobre a validade baseada no **Standards for Educational and Psychological Testing**. A comparação das definições antigas de validade de conteúdo, validade de critério e validade de construto com a proposta do Standards permite identificar não só uma reorganização, como também a renovação e até a criação de novos termos. Essas mudanças conceituais contribuem para o aumento do nível de cientificidade da avaliação psicológica.

No décimo primeiro capítulo, Latife Yazigi busca compreender o processo criativo através de uma contextualização ampla da teoria da especialização hemisférica cerebral do método de **Rorschach**, tomando como modelo um dos maiores gênios da história, Leonardo da Vinci. De modo a ilustrar as relações, a autora descreve a história de vida e as várias habilidades de invenção do artista influenciado pela forte presença das características do hemisfério direito, recursos esses essenciais para a introspecção criadora. Para a autora, Leonardo da Vinci foi um dos primeiros "rorschachistas" porque fazia associações com as manchas de umidade nas paredes, as quais estimulavam a sua imaginação. Dessa forma, suas características de criador são a expressão de conciliação das distintas concepções sobre as respostas de movimento no **Rorschach**.

No último capítulo do livro, "Ética na avaliação psicológica", Cláudio Simon Hutz traz informações relevantes sobre o papel da ética profissional na área de psicologia. Pelo fato de o trabalho dos psicólogos ser voltado para os seres humanos, é necessário atentar para alguns princípios denominados respeito, beneficência e justiça na aplicação da avaliação psicológica. Princípios que precisam ser seguidos para evitar danos que podem ser causados em pessoas que confiam no conhecimento do psicólogo. O autor finaliza acrescentando que a área de avaliação psicológica vem crescendo no Brasil com pesquisadores e profissionais preocupados com a qualidade técnica e ética da avaliação, o que tem contribuído para o aprimoramento dos instrumentos.

Em resumo, o livro expõe a importância e a utilização da avaliação psicológica em contextos diversos. Em cada texto, há referenciais teóricos e empíricos para certificar sua importância para a psicologia. Os

capítulos possuem um caráter didático e utilizam uma linguagem acessível a leitores de diferentes níveis de conhecimento, sejam estudantes de graduação, de pós-graduação ou profissionais de psicologia. De forma geral, os autores salientam a necessidade da qualificação do psicólogo na utilização da avaliação psicológica, que deve ser feita com objetivos bem delineados e instrumentos confiáveis, com ética e respeito aos que estão sendo avaliados, sempre com muita cautela na interpretação dos dados. Vale destacar que a obra proporciona um panorama do estado da avaliação psicológica e, ao final de sua leitura, deixa a sensação de um conhecimento um pouco mais aprofundado e consistente em uma área que dá identidade à psicologia.

Endereço para correspondência

Jocemara Ferreira Mognon
E-mail: jocepsico@yahoo.com.br

Recebido em: 10/07/2010
Aprovado em: 30/08/2010
Revisado em: 03/09/201